

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGENDA VERDE ESCOLAR

Profa. Dra. Magda Adelaide Lombardo (CEAPLA/IGCE/UNESP)
Dra. Mônica Giacomassi de Menezes de Magalhães (CEAPLA/IGCE/UNESP)
Dra. Dilza A. Nalin de Oliverira Leite (CEAPLA/IGCE/UNESP)
Larissa Lucciane Volpe (mestranda USP)
Jeferson M. R. M. F. Lourenço (mestrando UNESP)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo promover a implantação da Agenda Verde Escolar em duas escolas municipais da cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo – Brasil, por meio de formação continuada de professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental, com elaboração e aplicação de material de apoio e trabalhos de campo. A Agenda Verde Escolar é baseada na Agenda 21 Global que se desdobra em outras partes, formando a base conceitual da educação ambiental que visa propor a implantação e ampliação do conhecimento ambiental a partir da escola e da comunidade. Uma das premissas da Agenda 21 Escolar é trabalhar com temas ligados aos problemas socioambientais locais, segundo a realidade de cada escola e comunidade. Muitas vezes, o problema que afeta uma escola não é o mesmo que afeta a escola de outro bairro ou município. O projeto iniciou-se com o conhecimento das escolas e seu entorno, destacando suas necessidades, através de visitas nas escolas e no bairro em questão. Depois do estudo do meio, baseado na realidade da comunidade local, o material de apoio foi desenvolvido para embasar o planejamento das aulas e atividades pelos professores, contendo conceitos sobre as diversas áreas do meio ambiente, descrição de problemas ambientais locais/regionais e sugestões de atividades. Os temas foram: 1º ano – O verde da minha casa, 2º ano – O verde da minha rua, 3º ano – O verde do meu bairro e 4º ano – O verde da minha cidade. Posteriormente a elaboração do material, os professores passaram por um período de formação continuada, que compreendeu na realização do curso “Agenda 21: Desenvolvimento da Agenda Verde Escolar” incluindo um mini-curso do ambiente virtual de aprendizagem (TelEduc) com o objetivo do professor adquirir conhecimentos de tecnologias de informação e comunicação, como a Internet. Foram realizadas atividades com os alunos em sala de aula e os trabalhos de campo mostraram problemas ambientais e exercitaram atividades a serem desenvolvidas com os alunos. Todo o material de apoio foi disponibilizado na Internet através do TelEduc, também foram utilizadas as ferramentas bate-papo on-line, correio eletrônico, fórum de discussões, diário de classe virtual, dentre outras ferramentas do ambiente virtual. No curso, os professores vivenciaram na prática os problemas ambientais que mais afetam sua cidade, seu bairro ou o entorno de sua escola. As atividades foram baseadas na Agenda 21 Escolar, fornecendo subsídios práticos para o desenvolvimento da Agenda Verde. Os tópicos que envolveram a aplicação do programa Agenda 21 Escolar foram trabalhados com os professores de forma que eles pudessem iniciar com aplicações de atividades em sala de aula e abranger para a escola, propondo modelos de implantação da Agenda 21 a partir do conteúdo do material desenvolvido e dos trabalhos de campo. Assim, o programa da Agenda 21 Escolar se fundamentou em reflexões entre as entidades locais

para constatação dos problemas levantados. Estas reuniões tornaram possível abrir caminhos para se pensar globalmente, agindo localmente, indicando que a Educação Ambiental é um processo político pedagógico social baseado na solidariedade, na investigação e na parceria entre as entidades do meio para a constatação da realidade.

Palavras chaves: Agenda Verde Escolar, Tecnologia na Educação, Educação Ambiental

1. INTRODUÇÃO

O aumento acelerado da população urbana traz o crescimento do número de áreas construídas nas cidades e, em muitos países como, por exemplo, no Brasil, este crescimento na maioria das cidades é desprovido de qualquer planejamento. O conceito de desenvolvimento desde o início do processo da urbanização brasileira esteve relacionado às obras de edificações e impermeabilizações. A falta de planejamento na expansão das áreas construídas unidas a este “desenvolvimento” prejudica a sobrevivência das áreas verdes.

Os espaços verdes urbanos, como ecossistemas, também têm sua importância para recreação, conservação ambiental e desenvolvimento da forma urbana e com esses intuitos tais espaços deveriam ser planejados (CAVALHEIRO; DEL PICHIA, 1992). Permitem recreação, pois propiciam o contato direto com elementos naturais, bem como o desenvolvimento de atividades físicas. Permitem a conservação ambiental por garantirem a qualidade da água pela preservação de nascentes, previnem enchentes e deslizamentos de terra e proteção de áreas de valor paisagístico e de abrigo e alimentação da fauna silvestre.

As áreas verdes urbanas exercem funções ecológica, social, econômica e educativa. Aumentam o sombreamento e a umidade relativa do ar, reduzindo, deste modo, a temperatura atmosférica e atenuando a formação de ilhas de calor. Exercem funções sociais por melhorar a qualidade ambiental, proporcionar lazer e paisagismo, interferindo beneficentemente na saúde mental e física da população e integrando o homem ao meio ambiente. As áreas verdes urbanas têm sua importância econômica na redução de despesas com recuperação de danos ambientais como enchentes, deterioração da qualidade da água, deslizamentos de terra, além da possibilidade de desenvolvimento turístico, da valorização de imóveis na área e da geração de empregos para sua manutenção e expansão. Além das funções ecológicas, sociais e econômicas, as áreas verdes urbanas possuem importância educativa, uma vez que abrem oportunidade para execução de atividades extra-classe, enriquecem o conhecimento e estabelecem um vínculo entre a população e a arborização em ações de plantio comunitário, pois o respeito pela natureza se adquire a partir de seu conhecimento.

2. AGENDA 21 ESCOLAR

Segundo Lombardo (2000), os estudos sobre a qualidade ambiental vêm sendo enfatizado nas escolas públicas, visto que a Educação Ambiental tem

um caráter integrador e interdisciplinar, exercendo um papel renovador para a construção de uma melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

Para desenvolver um projeto de Educação Ambiental bem estruturado no ambiente escolar, utiliza-se como base conceitual o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, a Política Nacional de Educação Ambiental, a Carta da Terra e a Agenda 21 Global.

Estes documentos possuem alguns pontos em comum, principalmente no que se refere à necessidade de participação dos integrantes da comunidade escolar para a elaboração e implementação do projeto, o trabalho interdisciplinar dos professores, a compreensão da realidade local, entre outros.

O documento que propõe diretrizes ambientais “Agenda 21 Global”, elaborado em 1992 na Conferência das Nações Unidas realizada no Rio de Janeiro - Brasil com a participação de 179 países, sugere a prática de programas de ações com propostas de mudanças nos padrões de desenvolvimento para o século 21 (BRASIL, 1992). Devem ser envolvidos neste quadro, entidades de governo, agências de desenvolvimento e pesquisa, organizações não governamentais, grupos empresariais, comunidade e demais interessados visando a participação em tomadas de decisões e acompanhamento de implantação de projetos ambientais.

Entre as atividades propostas na Agenda 21 estão: proteção da saúde humana, valorização ambiental em áreas urbanas, promoção de assentamentos humanos sustentáveis, proteção dos ecossistemas e de diversidades biológicas, preservação de solos agrícolas, promoção do conhecimento ambiental em comunidades e instituições, introdução de novas tecnologias industriais (tecnologias limpas) e elaboração de políticas públicas para um desenvolvimento de menor impacto.

Cada país pode desenvolver sua Agenda 21 de acordo com sua realidade, considerando-se as condições ambientais e também sociais e econômica do país, já que o documento engloba diversas questões relacionadas ao desenvolvimento. A partir da Agenda 21 Nacional, cada estado e cada município também podem desenvolver seus próprios documentos abordando assuntos ainda mais direcionados à sua realidade. Da mesma forma, dentro de um município, escolas, empresas e outras entidades também podem desenvolver projetos ambientais com base nas propostas da Agenda 21. O importante é que estes documentos estejam relacionados com as propostas ambientais da Agenda 21 Global que oferece parâmetros para a elaboração e implantação de projetos ambientais.

O programa Agenda 21 Escolar inicia-se com o conhecimento da escola e seu entorno, formando um diagnóstico sobre o local, ressaltando suas qualidades e necessidades e propondo discussões de problemas levantados com o objetivo de buscar soluções. Neste programa existem diversos planos de ação como coleta seletiva e reciclagem, reutilização de materiais, mudanças em hábitos de consumo evitando desperdícios, implantação do verde, entre outros.

Segundo Olivato (2004), a Agenda 21 Escolar necessita do diálogo entre as diversas áreas, pois é um projeto interdisciplinar, que visa envolver todo o corpo docente, com a contribuição integrada de vários campos do conhecimento e das suas respectivas metodologias, por meio do diálogo. Outro

aspecto importante para Agenda 21 é a construção de um plano de ação, que visa resolver os problemas levantados pela comunidade.

Na Agenda 21 Global a questão do ensino é abordada principalmente no capítulo 36 denominado “promoção do ensino, da conscientização e do treinamento”; e no capítulo 25 “A infância e juventude no desenvolvimento sustentável” (BRASIL, 1992), onde o ensino tem fundamental importância para a promoção do desenvolvimento sustentável e para favorecer a população na abordagem de questões sobre o meio ambiente e desenvolvimento. A proposta é que os interesses da criança sejam considerados no processo participativo, os quais estão relacionados à necessidade ambiental de sua comunidade.

3. METODOLOGIA E APLICAÇÃO

Em 2008, o Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA) do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), desenvolveu o projeto sobre a implantação da Agenda 21 Escolar, com ênfase no tema “Áreas Verdes” destinado a professores do Ensino Fundamental de duas escolas públicas de um bairro carente do município de Rio Claro, Estado de São Paulo, Brasil. O programa recebeu o nome de Agenda Verde Escolar e teve como base os documentos relativos a Agenda 21 Global.

Para implantação do programa Agenda Verde Escolar houve o conhecimento das escolas e de seu entorno, destacando suas necessidades, através de visita da equipe do projeto nas escolas e no bairro. Após o conhecimento da comunidade local foi desenvolvido o conjunto de material para alunos e professores do Ensino Fundamental por meio de diferentes abordagens. Foram elaborados 727 cadernos de 1º ao 4º ano, sendo 80 cadernos para professores e 647 cadernos para alunos.

O material destinado aos alunos é composto por um conjunto de cadernos que os acompanharão ao longo dos primeiros anos do Ensino Fundamental. O material de apoio para os professores foi elaborado para embasar o planejamento das aulas e atividades, contendo conceitos sobre as diversas áreas do meio ambiente, descrição de problemas ambientais locais/regionais e sugestões de atividades.

Os temas trabalhados no material foram: 1º ano – O verde da minha casa; 2º ano – O verde da minha rua; 3º ano – O verde do meu bairro; 4º ano – O verde da minha cidade. As atividades foram baseadas na Agenda 21 Escolar, fornecendo subsídios para a prática do projeto Agenda Verde.

A partir do material de apoio realizou-se o curso de formação continuada intitulado “Agenda 21: Desenvolvimento da Agenda Verde Escolar” pelo CEAPLA/IGCE/UNESP. Como partes integrantes do curso foram realizados trabalhos de campo com as professoras, as quais, posteriormente ao curso, também puderam levar seus alunos a um trabalho de campo na UNESP visando a integração das crianças com as áreas verdes presentes no campus.

Segundo Lück et al (2002), as fases de implantação do programa Agenda 21 Escolar são:

- *Consciência do problema*: atenção na existência de um problema que corre o risco de não ser resolvido;
- *Diagnóstico*: identificação de problemas na vida escolar segundo os processos de ensino e aprendizagem no contexto curricular da

escola. Essa etapa ajuda a ganhar a aceitação e o envolvimento dos interessados na solução dos problemas;

- *Geração de alternativas*: reconhece e incorpora o conhecimento da comunidade escolar nas decisões;
- *Escolha de alternativas*: permite garantir o comprometimento dos participantes com a alternativa escolhida;
- *Plano de ação*: elaboração e desenvolvimento de um plano de ação em prol da resolução dos problemas, com definição de papéis, prazos e materiais necessários;
- *Comunicação do plano*: compreensão sobre como as decisões que podem afetar aqueles que estão fora da unidade;
- *Continuidade e avaliação do processo*: permite realimentar o processo e assegura o retorno adequado dos resultados.

Os tópicos que envolvem a implantação do programa Agenda 21 Escolar, com ênfase no tema Áreas Verdes, foram trabalhados com os professores participantes do curso para que aplicassem as atividades do material em sala de aula com o objetivo de abranger toda a escola, propondo modelos de implantação da Agenda 21 a partir do conteúdo do material, do curso e dos trabalhos de campo.

O programa Agenda 21 Escolar é um projeto que depende da integração de toda a comunidade escolar, envolvendo a direção, alunos, professores, funcionários, pais e comunidade.

Dando segmento ao curso de formação continuada, o programa envolveu o acompanhamento dos professores por meio de reuniões mensais, visitas nas escolas, implantação de práticas ambientais com as crianças nas escolas e realização de evento para a divulgação dos resultados envolvendo professores, dirigentes das escolas, prefeitura, universidade e comunidade do bairro.

3.1 O Curso de Formação Continuada

O curso de formação continuada intitulado “Agenda 21: Desenvolvimento da Agenda Verde Escolar” foi realizado pelo CEAPLA em 2008, com o objetivo de formar professores para a aplicação da Agenda Verde Escolar, por meio de material desenvolvido, discussões em reuniões, trabalhos de campo com professores e alunos, discussões em um ambiente virtual de aprendizagem (TelEduc) e divulgação de resultados.

No decorrer do curso, os professores participantes aplicaram atividades com os alunos em sala de aula relacionadas ao conteúdo abordado no curso e realizaram os seguintes trabalhos de campo: 1- verificação da importância da arborização na temperatura e umidade do ar local com o uso de termohigrômetros com registro de temperaturas e umidade do ar; 2 - visitas das professoras em indústria química localizada no bairro; 3 - visita ao Laboratório de Análises Meteorológicas e Climatologia Aplicada e à Estação Meteorológica do CEAPLA/IGCE/UNESP.

Durante o mês de agosto de 2008 todas as professoras que participaram do curso levaram seus alunos a um trabalho de campo na UNESP, que tiveram a oportunidade de uma integração com o ambiente universitário e também com as áreas verdes presentes no campus. Puderam presenciar um ambiente

arborizado e organizado, o que despertou o interesse em muitos alunos, tanto pelas áreas arborizadas como pelas atividades desenvolvidas no ambiente universitário. O passeio forneceu base para as professoras trabalharem todos os assuntos abordados, inclusive a questão da qualidade ambiental do campus e a importância das árvores e das plantas para se obter um ambiente saudável e agradável. Para tanto, foram distribuídas sementes para as crianças plantarem e cuidarem em casa com a família.

Em uma outra etapa, após os temas do material de apoio e do trabalho de campo serem desenvolvidos em sala de aula, foi realizada a atividade de plantio de mudas de árvores nas escolas junto aos alunos, professores e funcionários.

O plantio de árvores e projetos de jardins com plantas ornamentais reforçou tanto para os professores como para os alunos, a importância de um ambiente saudável e bonito para o cotidiano escolar.

3.2 Acompanhamento dos professores

O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos professores foi realizado por meio de reuniões mensais, dando segmento ao curso de formação continuada. Foram realizadas visitas nas duas escolas participantes do projeto, com reuniões que envolveram professores, funcionários e diretorias. O acompanhamento nas escolas teve como objetivo discutir a implantação do projeto Agenda 21 Escolar, começando pela Agenda Verde Escolar. Durante as reuniões foram levantados problemas da escola e do bairro relativos à falta de áreas verdes e como poderiam ser solucionados.

Saindo do ambiente escolar, foram levantados problemas também no entorno da escola como a falta de áreas de lazer (praça, quadra), falta de melhorias no campo de futebol existente que não está em condições de uso. Em ambas as escolas, os professores e funcionários sentiram a necessidade de se elaborar um projeto de paisagismo para que o ambiente escolar e seu entorno se tornasse mais agradável proporcionando sombra de árvores na calçada a frente da escola para as mães dos alunos esperarem seus filhos, plantas ornamentais enfeitando as fachadas das escolas, jardins dentro das escolas, praças e campo para lazer no entorno.

Os problemas levantados nas duas escolas foram: solo inadequado para plantio da maior parte das espécies e falta de árvores e plantas ornamentais na escola e seu entorno, problemas de poluição no rio que passa perto das escolas e degradação da mata ripária, lixo jogado no rio e em terrenos baldios, cômodos onde o sol incomoda dentro das escolas e árvores já existentes que são muito pequenas não permitindo atividades com os alunos embaixo de sua copa, como leitura e brincadeiras.

Foram sugeridas alternativas para os problemas levantados, muitas idéias foram discutidas entre os próprios professores e funcionários. Como soluções cabíveis foram selecionadas as seguintes: 1 – Continuidade do trabalho com os alunos em sala de aula do material de apoio fornecido pelo projeto com exposição dos desenhos e discussão dos resultados; 2 – Trabalho com os temas abordados durante trabalho de campo na UNESP; 3 – Plantio de mudas de árvores nas calçadas e dentro das escolas junto com as crianças e funcionários para que haja envolvimento com o projeto e posteriormente os próprios frequentadores das escolas possam cuidar do que foi plantado; 4 –

Plantas ornamentais para paisagismo realizado pelos próprios professores e alunos; 5 – Divulgação dos resultados do projeto por meio de um workshop envolvendo diversos membros do município como funcionários da Secretaria da Educação, representantes do poder público, diretores, funcionários, alunos das escolas e comunidade.

4. RESULTADOS

Todos os professores das escolas municipais envolvidas no projeto tiveram a oportunidade de levar seus alunos à UNESP, onde diversas atividades foram desenvolvidas com a coordenação da equipe do CEAPLA e o apoio de alunos e funcionários da UNESP que colaboraram nesta etapa do projeto.

Nas atividades de campo foi abordada a questão ambiental relacionada com o tema áreas verdes, além da oportunidade dos alunos conhecerem a universidade e parte das pesquisas e atividades desenvolvidas, uma vez que os alunos do projeto não conheciam a UNESP. Com esta atividade, além de trabalhar a questão ambiental com os alunos, buscou-se também despertar o interesse pelas atividades acadêmicas.

Nas visitas os alunos tiveram informações sobre a função ecológica, econômica e curiosidades a respeito de algumas espécies de árvores presentes no campus da universidade. Visitaram o museu de rochas e minerais “Heinz Ebert” (foto 1), conheceram o “formigueiro” localizado no Centro de Estudos de Insetos Sociais (CEIS) (foto 2), visitaram a Estação Meteorológica do CEAPLA onde os técnicos Carlo Burigo e Niuro Luiz Ribeiro discutiram sobre seu funcionamento e a equipe do projeto correlacionou a questão climática com a ambiental e as áreas verdes (fotos 3 e 4).

No término da visita à UNESP os alunos foram levados ao “Jacarezário” (foto 5) e ao “Jardim Experimental” do Instituto de Biociências (foto 6), onde foram realizadas atividades para despertar o interesse pelas áreas verdes, mostrando como preparar o solo e a importância de transformar o solo arenoso em fértil por meio do processo de compostagem com lixo orgânico. Posteriormente, foi realizada a atividade de plantio de sementes de hortaliças rústicas em recipientes individuais que foram distribuídas aos alunos de modo a incentivá-los a plantar nos quintais de suas casas.



Foto 1 – Visita dos alunos ao Museu de Minerais e Rochas “Heinz Ebert”.



Foto 2 – Visita dos alunos ao formigueiro.



Foto 3 – Visita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao CEAPLA/IGCE/UNESP.



Foto 4 – Visita dos alunos à Estação Meteorológica do CEAPLA/IGCE/UNESP – Prefeitura Municipal



Foto 5 – Visita dos alunos ao Jacarezário.



Foto 6 – Visita dos alunos ao Jardim Experimental.

A partir das discussões realizadas e conhecimentos adquiridos no curso ministrado pela equipe do CEAPLA, os professores aplicaram o material aos alunos em sala de aula. De modo geral, os alunos demonstraram elevado interesse pelo material de apoio, pois integrou conceitos sobre áreas verdes e meio ambiente de uma forma simples, permitindo a compreensão rápida dos temas abordados. Alguns professores relataram que a grande quantidade de ilustrações e atividades do material desenvolvido contribuiu para despertar o interesse dos alunos. A aproximação dos conteúdos abordados com o cotidiano ajudou a despertar o interesse e facilitou a compreensão do tema.

Durante as reuniões de acompanhamento nas escolas, foram elaborados projetos para a implantação da Agenda 21 Escolar por meio da aplicação da Agenda Verde nas duas escolas participantes. Estes projetos consistiram no plantio de mudas na área interna das escolas, em frente às janelas das salas de aulas para que pudessem fazer sombra e mudas nas calçadas em frente às escolas.

Os projetos de plantio de mudas foram realizados com o auxílio de funcionários do Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal (fotos 7 e 8). Os locais de plantio foram discutidos com os funcionários, professores e direção das escolas, os quais foram escolhidos de acordo com os problemas levantados.

Após o plantio os próprios alunos lembraram a professora de regar as árvores e fiscalizaram os seus colegas para conservarem as plantas. Portanto, os alunos estão sendo os agentes estimuladores do processo de conscientização da escola.



Fotos 7 e 8 – Plantio de árvores nas laterais das escolas para sombrear as salas de aula.

Em uma das escolas, a reclamação freqüente de alguns professores era a movimentação dos alunos sobre a grama. O jardim central não possuía plantas, flores, cercas, pedras para passagem, logo, não era visto como jardim e sim como uma área livre (foto 9). Por isso, foram plantadas flores, colocados vasos e piso para passagem (foto 10). Após a organização do jardim (foto 11), as crianças e os freqüentadores da escola no final de semana passaram a respeitar mais o ambiente.



Foto 9 - Jardim central da escola antes do projeto.



Foto 10 – Alunos realizando o plantio do jardim central.



Fotos 11 - Jardim central da escola após o plantio.

Para a apresentação do projeto Agenda Verde Escolar foi realizado um evento que envolveu professores, dirigentes das escolas, prefeitura e universidade, onde foram apresentados: o material de apoio, a metodologia do curso, o ambiente virtual TelEduc e suas ferramentas, os temas abordados durante todo o projeto, os trabalhos de campo, os acompanhamentos nas escolas e a execução dos projetos de plantio. Também foram apresentados, em painéis e maquetes, os resultados dos trabalhos que as professoras participantes do projeto desenvolveram com seus alunos (fotos 12 a 15).



Fotos 12 e 13 – Apresentação dos resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto Agenda Verde Escolar



Fotos 14 – Apresentação dos resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto Agenda Verde Escolar



Foto 15 – Apresentação dos resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto Agenda Verde Escolar

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa da Agenda Verde Escolar se fundamentou em reflexões entre as entidades locais para constatação dos problemas de cada escola e da comunidade. Estas atividades possibilitaram a abertura de caminhos para se pensar globalmente, agindo localmente, indicando que o processo de implantação de planos de ação ambiental é também baseado na solidariedade,

na integração e na parceria entre todas as entidades interessadas. A partir do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas com enfoque ambiental tanto para os alunos como também para os professores iniciou-se o processo de implantação de um projeto ambiental. O projeto Agenda Verde Escolar obteve sucesso em sua implantação e resultados, podendo ser inserido como parte do projeto Agenda 21 Escolar.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria do Estado do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Brasília, 1992. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/se/agen21>>. Acesso em: 02 mar. 2008

CAVALHEIRO, F.; DEL PICHIA, P. C. D. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1. 1992, Vitória. **Anais...** Vitória: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1992. p 29-35

LOMBARDO, M. A. Educação Ambiental como subsídio à escola do futuro. In: FREITAS, M. I. C.; LOMBARDO, M. A. (Org.) **Universidade e comunidade na gestão do meio ambiente**. Rio Claro: AGETEO, Unesp, 2000. p. 27-62.

LUCK H.; FREITAS, K. S. CIRLING, R.; KEITH, S. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Editora PD&A: Rio de Janeiro, 2002.

OLIVATO, D. **Agenda 21 Escolar: Um projeto de Educação Ambiental para a sustentabilidade?** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.